

PORTO & MAR

Práticos querem nova regra para inspeção de navio

Categoria defende maior rigor com cargueiros vindos da China

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Praticagem de São Paulo pediu uma revisão nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para garantir que navios procedentes da China, epicentro da epidemia do novo coronavírus, sejam inspecionados em área de fundeio destinada à quarentena, na Barra de Santos. O navio *Kota Perimpin*, onde dois tripulantes relataram sintomas da doença, deve atracar hoje no Porto de Santos.

A previsão é do presidente da Praticagem, Carlos Alberto de Souza Filho. Segundo o prático, que pode ser o responsável pela manobra do cargueiro, a categoria teme contaminações por ser a primeira a ter contato com a tripulação chinesa no Brasil.

Foram enviados questionamentos à Autoridade Sanitária. Em sua resposta, ela descartou que tripulantes do navio tenham sido contaminados.

De acordo com Souza Filho, o Regulamento Sanitário Internacional prevê que a Livre Prática, expedida pela autoridade sanitária, autorize a atracação e não apenas as operações no Porto. Ele aponta que isto acontece por conta de uma falha

ATRASO

A demora para a atracação do *Kota Perimpin* no Porto de Santos não tem relação com o estado de saúde dos tripulantes. Como o navio porta-contêineres está com sua carga máxima, ele precisa de uma maior profundidade no canal, caso contrário corre o risco de encalhar. Para evitar esse risco, a atracação foi cancelada devido à altura da maré, que está baixa desde a noite de segunda-feira. O nível do mar na região tem estado ao menos 20 centímetros mais baixo do que o previsto, segundo o presidente da Praticagem de São Paulo, Carlos Alberto Souza Filho.

na tradução do documento. O presidente da Praticagem ainda destaca que a Norma da Autoridade Marítima (Norman) 8, da Marinha do Brasil, aponta a Livre Prática como um documento necessário para a atracação no porto.

“A China é a maior parceira comercial do Brasil. Daqui a pouco, quando começar a safra, nós vamos receber centenas de navios para carregar soja, milho, feijão. Etambém os grandes porta-contêineres. Esse primeiro navio nos dá oportunidade de questionar isso”, destacou Souza Filho.

Na opinião do prático, a Anvisa deve ir a bordo e fazer as inspeções durante a estadia no navio na área de quarentena da Barra de Santos. O profissional ainda sugere que o contato com os tripulantes seja feito em convés aberto, para que sejam evitados confinamentos.

“Nós não temos a chance de evitar esses locais porque entramos, subimos, vamos no passadiço e respiramos o ar que sai do sistema de ar condicionado central”, afirmou o presidente da Praticagem de São Paulo.

A entidade garante que fará as manobras de navios com procedência chinesa no Porto de Santos. Mas os práticos usarão equipamentos de proteção individual, que incluem roupas adequadas, máscaras, luvas e óculos de proteção – peças que dificultam a subida a



O *Kota Perimpin*, que teve dois tripulantes com sintomas da doença, permanecia na Barra de Santos ontem

TRAJE DE PROTEÇÃO



Práticos vão utilizar roupas especiais, luvas, máscaras e óculos de proteção para embarcar no navio *Kota Perimpin* e orientar sua navegação até o interior do Porto de Santos

bordo. “Fizemos testes de mobilidade e o uso dessas roupas pode aumentar o risco no embarque e no desembarque por limitar a liberdade de movimento”, explicou o prático.

INSPEÇÃO

Após a chegada à Brasil Terminal Portuário (BTP), na Alemoa, prevista para 13 horas, o cargueiro será inspecionado por autoridades que vão avaliar as condi-

ções de saúde da tripulação. Equipes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Grupo de Vigilância Epidemiológica (Governo do Estado) e do Departamento de Vigilância em Saúde (Devig, da Prefeitura de Santos) vão a bordo para avaliar as condições de saúde dos marítimos. Só após esta análise, as operações de carga e descarga serão liberadas no terminal.

Caso seja constatado que um marítimo está com sintomas suspeitos de coronavírus, o navio será colocado em quarentena no Porto. A remoção de tripulante para unidades de saúde só é prevista em casos críticos.

Neste contexto, os infectados devem ser encaminhados, exclusivamente, aos hospitais Guilherme Álvaro, em Santos, e Emílio Ribas II, em Guarujá, ambos referência em doenças infectocontagiosas.